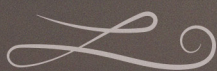


O PODER DA GRA TI DÃO



「*série verdades que
transformam*」

MÁRCIO VALADÃO

o poder da
gratidão

MÁRCIO VALADÃO

O PODER DA GRATIDÃO

Categoria: Cristianismo

O Poder da Gratidão

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2020.

68 p

1. Devocional 2. Gratidão 3. Poder

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degração, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa: Caio Oliveira
caioliveira.designer@gmail.com

Diagramação: Jedielson Rocha
jedielsonrocha@outlook.com

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

| Capítulo 1 |

Gratidão à luz da palavra 13

A gratidão é uma ordenança..... 14

A gratidão é incondicional..... 18

A gratidão é também para com os homens..... 21

A gratidão é um estilo de vida..... 25

| Capítulo 2 |

O poder da gratidão 29

A gratidão tem o poder de alegrar o coração do Pai..... 30

A gratidão tem o poder de mudar as circunstâncias..... 32

A gratidão tem o poder de trazer o contentamento..... 35

A gratidão tem poder quando é expressa de todo o coração.. 39

| Capítulo 3 |

A ingratidão em questão 45

A ingratidão à luz da Palavra..... 46

<i>Os malefícios e o perigo da ingratidão.....</i>	51
<i>O alerta acerca da ingratidão.....</i>	55
Conclusão	59
Oração final	63

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. (Salmos 103.1.).

A gratidão é uma emoção que envolve um sentimento de dívida emotiva em relação a alguém ou algo. Frequentemente é acompanhada por aquele desejo de agradecer ou responder com igualdade por um favor que fizeram por você.

Quando vejo tudo que Deus fez, tem feito e está por fazer, e também o resultado da Sua bondade em minha própria vida, só tenho a agradecer. E quando tenho a graça da oportunidade de abrir os olhos e acordar a cada dia, minha proclamação é apenas uma e essa: esse é o dia que o Senhor fez.

Como é tão importante a gratidão e como é tão essencial que a exerçamos! Há tanta gente que é tão

amarga com tudo e com todos. Para essas pessoas, tudo é ruim. Elas se queixam a todo o tempo. É um desafio conviver com gente assim. A menos que se permitam ser tocadas e transformadas por Deus, acabarão sozinhas na vida.

Há tanto a ser dito sobre a gratidão, em especial porque ela é recomendada pela Palavra. Num capítulo em que trata da santidade e do amor fraternal, ou seja, o amor de uns para com os outros, o apóstolo Paulo escreve:

– Acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. (Colossenses 3.14,15. Grifo meu.).

...sede agradecidos... Essa é a orientação. Houve quem, em certo momento de sua vida, proclamou: *– Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao Senhor pertence a salvação!* (Jonas 2.9.). Gratidão, portanto, é o tema dessa mensagem. E não apenas sobre ela, mas sobre o que ela produz, ou seja, sobre o seu poder. Porque sim, a gratidão tem o poder de abrir o caminho dos

céus sobre nós, ou seja, a graça, a glória e o favor de Deus sobre nossa vida.

Minha oração não poderia ser outra a não ser para que o Senhor fale profundamente ao seu coração, a fim de que seja curado da amargura e do azedume (pois é isso que a ingratidão produz), e/ou para que aprenda a cada dia ser mais grato. E que a partir ou durante a leitura dessa mensagem, tenha a mente aberta quanto à realidade e verdade sobre a importância de exercer a gratidão.

Que o Senhor vos abençoe.

Uma boa e abençoada leitura

Capítulo 1

Gratidão à luz da Palavra

*– Rendei graças ao Senhor, invocai
o seu nome, fazei conhecidos, entre
os povos, os seus feitos.*

(Salmos 105.1.).

A Bíblia tem muito a dizer sobre a gratidão. São inúmeras as referências a respeito e todas elas ligadas a um contexto específico, mas que têm em comum esse ponto do reconhecimento de um favor recebido.

Neste capítulo quero tratar de algumas dessas passagens sem, contudo, me estender muito, visto que, como eu disse, são muitas as referências que abordam a questão. E a razão porque trago algumas dessas passagens é porque a gratidão é bíblica acima de tudo, portanto, esperada de todo cristão, de todo filho de Deus.

A gratidão é uma ordenança

– Mas murmuraram em suas tendas e não deram ouvidos à voz do SENHOR. (Salmo 106.25.)¹.

O Salmo 106, como tantos outros, é um cântico de gratidão e também de exaltação a Deus por Sua bondade, misericórdia e fidelidade. E como ilustração dessa realidade, o escritor que o compôs tomou como referência ou base os feitos do Senhor para com o povo de Israel, de quando foram libertos da condição de escravidão e conduzidos à liberdade rumo à terra de Canaã. Já nos dois primeiros versos, o autor proclama:

– Aleluia! Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre. Quem saberá contar os poderosos feitos do Senhor ou anunciar os seus louvores?

O que se vê logo de início nesse salmo é essa ordenança: *...Rendei graças ao Senhor...* Render

¹ Salmos 106.25. *Bíblia Almeida Século 21 (A21)*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

graças é render gratidão. É ser grato. No caso aqui em específico, é ser grato ao Senhor por tudo o que Ele é e por tudo o que Ele faz. Como que rendido e maravilhado por tudo que já havia visto em termos do agir de Deus, o salmista confessa:

– Quem saberá contar os poderosos feitos do Senhor ou anunciar os seus louvores?

Outra tradução desse verso coloca assim esse mesmo trecho:

– Quem poderá descrever os poderosos feitos do SENHOR, ou anunciar todo o seu louvor?

O texto é claro e toda a Palavra proclama essa verdade: a gratidão é uma ordenança bíblica. E há uma razão específica que justifica esse princípio de sermos sempre gratos a Deus: porque Ele é digno. E porque Seus feitos são tantos que não temos porque não reconhecermos o Seu operar e o Seu poder. Por isso que a murmuração é algo tão delicado e que fere o coração de Deus. Murmurar é não reconhecer a bondade, a misericórdia e a fidelidade de Deus, bem como a Sua própria soberania, Seu poder e Seu

senhorio sobre a nossa vida. É como que dizer a Ele: “Em Seu lugar, faria diferente.”.

Só pelo fato de Deus nos ter trazido à vida já é motivo de louvor. Somos obra de Suas mãos. Viemos a existir por um propósito e plano específico da Sua parte, qual seja, o de manifestarmos a Sua glória. Num capítulo em que trata justamente das bênçãos de Deus, ou seja, do Seu favor sobre nós, o apóstolo Paulo escreve e proclama essa maravilhosa verdade:

– Nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado. (Efésios 1.5,6.).

... para louvor da glória de sua graça... Tudo tem a ver com isso.

Esse, portanto, é o primeiro ponto acerca da gratidão: ela é uma ordenança bíblica. O delicado,

*Por causa da ingratidão,
muitos em nossos dias
também não têm alcançado
a graça e o favor de Deus.
Reclamam de tudo e todos.*

contudo, é que nem todos a cumprem. Não sabem ou não querem ter essa atitude de rendição

para com o Senhor por tudo o que Ele é e tem feito. Até mesmo nos momentos de luta e tribulação devemos ser gratos, pois Deus muitas vezes os permite para nosso crescimento e amadurecimento na fé e no nosso relacionamento com Ele.

Tão interessante o fato de o salmista ter tomado como ilustração o próprio povo de Israel, pois este povo havia visto muitos e muitos milagres e muitas maravilhas da parte de Deus para com eles – de quando foram libertos da condição de subjugados e oprimidos quando estavam no Egito até chegarem ao Mar Vermelho e tê-lo atravessado a pés enxutos, incluindo a marcha pelo deserto, quando foram guiados e protegidos. Pena que poucos tenham completado a jornada até chegar de fato à terra de Canaã. Apenas Josué e Calebe. Justo por causa da murmuração é que não alcançaram a promessa.

Por causa da ingratidão, muitos em nossos dias também não têm alcançado a graça e o favor de Deus. Reclamam de tudo e todos. Nada parece bom. Algo tão interessante sobre a gratidão é que ela não depende das circunstâncias. Portanto, é incondicional. É sobre isso que falo no próximo tópico.

A gratidão é incondicional

– ...aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.
(Filipenses 4.11.).

Quem trouxe essas palavras foi o apóstolo Paulo, que àquela altura de sua vida já havia visto de tudo e passado por tantas situações. Ele tinha, portanto, conhecimento de causa, não só na teoria, mas também na prática. Num capítulo em que trata dos falsos apóstolos, falsos mestres, e também dos sofrimentos vividos por causa de seu amor para com a causa do evangelho, ele escreve:

– *São servos de Cristo? Sou ainda mais (falo como se estivesse louco), muito mais em trabalhos; muito mais em prisões; em chicotadas sem medida; em perigo de morte muitas vezes; cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove chicotadas. Três vezes fui espancado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei um dia e uma noite em mar aberto. Muitas vezes passei por perigos em viagens, perigos em rios, perigos entre bandidos, perigos entre os do meu próprio povo, perigos entre gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos; em*

trabalho e cansaço, muitas vezes em noites sem dormir, com fome e com sede, muitas vezes sem comida, com frio e com falta de roupas. Além de outras coisas, ainda pesa diariamente sobre mim a preocupação com todas as igrejas. (2 Coríntios 11.23-28.).

Paulo havia, de fato, aprendido a viver contente em toda e qualquer situação. Isso fala de gratidão. E a gratidão é assim: ela independe das situações. Se dependermos delas para sermos gratos, nunca o seremos, pois enquanto aqui estivermos, estaremos sujeitos às várias situações. Jesus não mentiu, nem nos enganou, quando afirmou que no mundo teríamos aflições.

Aqueles que já alcançaram um nível mínimo de maturidade emocional e acima de tudo espiritual, têm esse nível de entendimento e compreensão quanto a essa realidade de sempre ser grato a Deus em tudo e por tudo e nunca depender das circunstâncias para manifestar a sua fé para com Ele.

A maioria conhece esse trecho das Escrituras que trata de o justo viver pela fé, mas o pano de fundo

E a gratidão é assim: ela independe das situações. Se dependermos delas para sermos gratos, nunca o seremos,

dessa verdade é a realidade das circunstâncias difíceis e desafiadoras. O contexto original de onde esse verso emerge é o de caos e destruição. Um povo estava sob o juízo divino por causa de sua conduta, e para isso, uma nação ímpia estava sendo usada como instrumento para o tratamento de todos. Apesar desse cenário, houve quem acreditasse no agir de Deus e na Sua bondade e misericórdia:

– Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. (Habacuque 3.17-19.).

Somente aqueles que têm um coração grato podem e conseguem ter essa atitude de satisfação para com Deus, a despeito de quaisquer circunstâncias.

No capítulo anterior, após ter Deus respondido ao clamor do profeta acerca dos acontecimentos, a fim de que recebesse d’Ele o entendimento sobre os fatos, ele, o profeta, afirma: – *Eis o soberbo! Sua*

alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. (Habacuque 2.4.). O sentido exato de *fé* nesse verso é *fidelidade*. É a fidelidade do justo para com Deus em meio às situações mais delicadas e desafiadoras é que o manterá firme e de pé. E quem é fiel para com Deus é também grato para com Ele, pois reconhece a Sua soberania, Seu poder, Seu agir e Sua bondade e misericórdia, e também Sua fidelidade para com Seus filhos. A fidelidade do justo não tem a ver com as circunstâncias, mas com Deus, que age por meio delas e apesar delas.

A gratidão, portanto, independe das situações. Por isso que ela é recomendada pelas Escrituras. E não há porque não ser grato.

*A gratidão é também para
com os homens*

—...aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.
(Filipenses 4.11.).

Esse é outro ponto fundamental, pois muitas vezes somos agraciados por Deus através da instrumentalidade das pessoas. Deus muitas vezes as

usa para nos abençoar. Até mesmo os ímpios. Aqui se vê o apóstolo Paulo demonstrando toda a sua gratidão para com os irmãos da igreja da cidade de Filipos por conta da cooperação com ele na causa do evangelho. A carta de Paulo aos filipenses é a mais alegre de todas que ele escreveu.

Ser grato para com as pessoas tem a ver com esse reconhecimento humilde e sereno em relação ao que elas fizeram a nosso respeito. É triste que haja tanta gente ingrata em relação aos outros! Num capítulo em que trata da generosidade de uns para com os outros, apóstolo Paulo assim se manifestou em outra de suas cartas:

– Agora, quanto à assistência em favor dos santos, não há necessidade de que vos escreva, pois estou certo da vossa disposição, da qual me orgulho de vós diante dos macedônios, dizendo que a Acaia está pronta para contribuir desde o ano passado. E o vosso empenho tem motivado muitos outros. (2 Coríntios 9.1,2.).

O coração do apóstolo Paulo transbordava de alegria e gratidão por causa da generosidade dos irmãos em ajudar a outros. Nos versos 12 e 13 deste mesmo capítulo, ele ainda afirma:

– Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redundava em muitas graças a Deus, visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos.

Podemos e devemos ser gratos às pessoas, sejam elas da comunidade da fé ou fora dela por um ato de bondade e generosidade. Por esse ato de bondade, generosidade e ainda de gratidão, o evangelho de Cristo estava sendo manifesto e Cristo sendo exaltado à época em que Paulo se manifestou sobre a assistência aos irmãos por parte da igreja. Essa realidade ainda é válida em nossos dias. Em outra de suas cartas, o apóstolo Paulo afirma e encoraja:

– Alegrai-vos sempre no Senhor; e digo outra vez: Alegrai-vos! Seja a vossa bondade conhecida por todos os homens. O Senhor está perto. (Filipenses 4.4,5.)².

² Salmos 106.25. *Bíblia Almeida Século 21* (A21). Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

A gratidão é, sim, para com Deus, por todos os Seus feitos, como também para com as pessoas, quando elas se mostram amistosas para conosco. E quando essa amorosidade se manifesta por meio do Corpo da Igreja, o motivo de gratidão é ainda maior.

Vivemos tempos difíceis, desafiadores, quando o amor de muitos tem se esfriado. Basta ver as manchetes televisivas, os jornais e a internet, para se constatar isso. Tanta violência, tanta agressividade, tanta ignorância, tanta rudez, tanta impaciência, tanta maldade. Neste contexto, até mesmo a gratidão é posta de lado.

A gratidão é mais que uma questão de educação no lar e de princípio. Tem a ver com um estilo deliberado de vida. É uma questão de escolha acima de tudo. É sobre isso que trato no próximo tópico.

A gratidão é um estilo de vida

– Bendizei ao Senhor, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. (Salmos 103.22.).

O Salmo 103 foi escrito por Davi, que além de rei, era músico e compositor. Todo esse salmo é um

convite ao louvor a Deus pelo Seu favor e amor. E Davi tinha motivos de sobra para ser grato. Por inúmeras vezes ele vira o Senhor agir trazendo-lhe livramento de toda sorte, bem como amparo, conselho e consolo. Basta ler todo o livro de Salmos, muitos deles de sua autoria, para se perceber isso.

Como já mencionei antes, a gratidão não depende das circunstâncias, ou seja, elas não precisam ou têm que ditar as regras por assim dizer quanto ao fato de exercermos a gratidão. E há um motivo para isso. É que ela é um estilo de vida acima de tudo. É quando se escolhe ser grato, apesar de tudo.

O desafio para muitos quando se trata de ser grato é que essa atitude é vista como conformismo e masoquismo. Mas a verdadeira gratidão nada tem a ver com isso. Tem a ver com o reconhecimento da soberania de Deus sobre tudo e todos, quando Ele mesmo é o agente por trás do enredo, pois mesmo aquelas situações mais terríveis que nos sobrevêm, sejam elas frutos das escolhas dos outros, das nossas escolhas ou das fatalidades da vida, podem ser usadas por Ele para cumprir com um propósito maior em nossas vidas. A Palavra declara essa maravilhosa verdade:

– Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. (Romanos 8.28.).

Esse mesmo trecho da Palavra é assim traduzido em outra versão:³

– Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito.

A questão não são as circunstâncias, mas Deus. Ele é o ponto principal. Ele é o agente por trás de todo o enredo de nossa vida. E o que toca esse ponto é a gratidão.

Por essa razão e por tantas outras é que a gratidão é esse estilo de vida, quando há esse coração grato e o reconhecimento de que tudo na vida tem um propósito, e um propósito divino pois é o Senhor quem guia a nossa vida. Houve um momento em que Jó, após ter passado pelo que passou, declarou:

³Romanos 8.28. *Bíblia Almeida Século 21 (A21)*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

– *Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.* (Jó 19.25.).

Tudo tem a ver com a postura interior, do coração. Ou seja, não se trata de uma gratidão isolada ou momentânea, mas constante, e verdadeira, quando se reconhece a bondade e misericórdia de Deus como ato de Seu amor. Aqueles que se mostram gratos pela vida e por todos os atos e feitos do Senhor, conseguem se conduzir e conduzir a tudo com serenidade, mesmo quando surgem aqueles momentos mais desafiadores de lutas e tribulações. Aqueles que são maduros na fé e no relacionamento com Deus assim agem. Dificilmente são vistos reclamando, murmurando.

Como alegre o nosso coração quando vemos ou encontramos pessoas assim. Para elas, a própria vida já é uma dádiva divina e motivo de gratidão eterna. Pessoas gratas são capazes de transmitir vida e gerar vida em outros corações, porque nelas e através delas a vida de Deus jorra.

A gratidão, portanto, tem esse poder. É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 2

O poder da gratidão

– A língua saudável é árvore de vida, mas a perversidade nela é uma brecha no espírito.

(Provérbios 15.4.)⁴.

A Ciência e a Medicina já comprovam: um coração grato é remédio para todo o corpo – mente, alma e espírito. Livros, artigos e estudos foram e têm sido lançados para comprovar essa realidade. E creio que haja uma razão para isso: a ingratidão, o azedume, tem afetado a muitos, em especial a sua saúde. Mas as Escrituras já tratavam do assunto há muito tempo.

O poder da gratidão. É sobre isso que trato neste capítulo.

⁴*Bíblia King James Fiel 1611*. Lifeway/BV Books, 1ª Edição Autorizada, Maio de 2017

A gratidão tem o poder de alegrar o coração do Pai

*– Sede gratos por todas as coisas, pois essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. (1 Tessalonicenses 5.18.)*⁵.

Esse é um mandamento como os demais para todos nós, e dele flui essa realidade da razão pela qual Deus nos criou, que é para o Seu deleite. Ele quis dividir por assim dizer Ele mesmo conosco.

Após trazer uma série de orientações de alerta quanto a esse tempo do fim e ainda sobre o cuidado com aqueles que presidem o rebanho, ou seja, pastores e/ou líderes, o apóstolo Paulo recomenda também a gratidão em relação a tudo. Tão interessante que antes dessa orientação, ele pontua:

– Alegrai-vos sempre. Orai sem cessar. (1 Tessalonicenses 5.16,17.).

⁵*Bíblia Almeida Século 21 (A21)*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

Somente aqueles que têm em sua vida exercido a prática da alegria e da oração constantes é que têm condições de ser sempre grato em tudo. Tudo tem a ver com esse relacionamento íntimo e diário com o Senhor.

Como a gratidão alegra o coração do Pai! Aqueles que já têm um coração grato e expressam sempre essa gratidão o fazem como ato de reconhecimento da bondade, soberania e do senhorio de Cristo em suas vidas. O fazem porque sabem que estão seguros em Suas mãos e que a Sua vontade é sempre boa, perfeita e agradável, como diz a Palavra. (Romanos 12.2.).

Algo que vemos em Jesus nos evangelhos é essa atitude de gratidão. Nas duas ocasiões em que multiplicou o pão e os peixes, Ele a demonstrou publicamente (Mateus 14.13-21; 15.29-39; Marcos 6.30-44; 8.1-10; Lucas 9.10-17; João 6.1-14.). Assim como quando clamou pela ressurreição de Lázaro (João 11.41-43.). Por ocasião também de Sua denúncia em relação às cidades que O haviam rejeitado, bem como a Sua mensagem, Ele se alegrou por ter Deus

Somente aqueles que têm em sua vida exercido a prática da alegria e da oração constantes é que têm condições de ser sempre grato em tudo.

revelado o Reino aos humildes, aos pequeninos, e não aos sábios e entendidos. Tudo isso demonstra que Jesus era a gratidão em pessoa. O próprio Pai igualmente se alegrava por Seu Filho. Isso ficou claro quando Jesus fora batizado nas águas do Rio Jordão pelas mãos de João Batista. Essas foram as palavras ouvidas por todos os presentes naquele dia: – ... *Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.* (Mateus 3.17.). Por ocasião da Sua transfiguração no monte, o mesmo foi dito a Seu respeito: – *Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.* (Mateus 17.5. Veja ainda: Marcos 9.2-13; Lucas 9.28-36.).

A gratidão, portanto, tem esse poder de alegrar o coração do Pai

A gratidão tem o poder de mudar as circunstâncias

– Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. (Provérbios 3.6.).

O verso diz que Ele endireitará as nossas veredas

e não o caminho, porque o caminho é Jesus, e Ele não precisa ser endireitado. Já as veredas são aqueles momentos ou aquelas situações de tribulação, de lutas, de angústia, de solidão, de lágrimas.

Se formos capazes de vermos a mão de Deus em todas as circunstâncias e sobre nós, e ainda enxergarmos a mão d'Ele nos guiando, seremos capazes também de sermos gratos pela obra que Ele faz em nós e a que Ele quer fazer através de nós. Se alcancei a marca da idade de 71 anos de vida, eu preciso perceber que cada dia foi uma dádiva da misericórdia e bondade de Deus.

A gratidão tem esse poder de mudar as circunstâncias porque ela libera os céus sobre nós e sobre o contexto em questão. Há um episódio em específico na Palavra que ilustra bem essa verdade e realidade. O apóstolo Paulo e seu companheiro de ministério, Silas, haviam sido presos em razão de estarem pregando o evangelho. E ali mesmo, naquela masmorra – sim, masmorra, porque eram assim as prisões à época, cravadas sobre a rocha, úmidas, frias, assustadoras –, eles

A gratidão tem esse poder de mudar as circunstâncias porque ela libera os céus sobre nós e sobre o contexto em questão.

passaram a entoar louvores. O que veio em seguida é a prova viva do que a gratidão é capaz de promover:

– Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam. De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos. (Atos 16.25,26.).

Quando leio essa passagem, fico a pensar sobre o que deviam estar pensando todos aquele que também estavam presos naquela masmorra. Deviam estar pensando que Paulo e Silas estavam loucos. Aquele não era o lugar e nem o momento para cantar. Não havia motivos para uma canção de gratidão naquelas circunstâncias, naquela situação. Que canção deviam estar cantando? Ao menos devia ser isso que os presos estavam pensando, imagino.

À vista de todos, havia motivos para Paulo e Silas murmurar. Afinal, estavam presos. E presos injustamente, pelo simples fato de estarem pregando o evangelho que estava transformando vidas. Mas houve quem não gostasse e se indignasse.

O que vemos, contudo, é uma atitude totalmente

diferente da parte de Paulo e Silas. E foi essa gratidão para com Deus que liberou os céus sobre aquele lugar onde estavam. E o registro deixa claro que não apenas a cela deles foi aberta, como a de todos: – ... *abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos*. Essa é a grande lição: a gratidão tem esse poder de mudar não só as nossas circunstâncias e o nosso contexto, como também daqueles que estão à nossa volta, a ponto de a vida de muitos ou todos serem igualmente transformados.

Exerça a gratidão meu irmão, minha irmã. Ela pode mudar a sua realidade e a realidade daqueles que estão à sua volta.

A gratidão tem o poder de trazer o contentamento

– *Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.* (Filipenses 4.11.).

Nosso contentamento não vem por aquilo que temos, pelas bênçãos materiais, por nossas conquistas ou qualquer outra coisa, mas por aquilo que somos

em Deus e o que Ele é em nós. Tudo é por causa d'Ele, por Ele e para Ele. Ele é o nosso tesouro e bem maiores.

Aqui vemos o apóstolo Paulo dizendo que aprendeu a viver contente em toda e qualquer situação. Ninguém nasce sabendo. Ninguém. É um processo e uma caminhada diária e constante. E na medida dessa nossa íntima relação com Deus, estando sempre no centro de Sua vontade, somos transformados de glória em glória nessa jornada de aprendizado e crescimento, de tal forma que vamos nos tornando semelhantes a Ele em Jesus. A gratidão abre portas para tudo isso. O descontente, via de regra, deprecia as bênçãos dos céus. Se não há contentamento por aquilo que Deus tem dado, Ele não pode multiplicar. Essa realidade toca o ponto do princípio da fidelidade, pois só é fiel no muito quem é fiel no pouco. Isso fala de contentamento. Não estou falando aqui de acomodação, que é outra coisa totalmente diferente. É sempre bom querer mais ou desejar ir mais longe nas conquistas. Mas sem essa gratidão como reflexo ou fruto dessa percepção de que tudo vem de Deus e que devemos ser gratos por tudo que recebemos das Suas mãos, dificilmente receberemos mais.

O nosso chamado não é o de entender os caminhos do Senhor, mas amar os Seus caminhos e a Sua vontade. E o contentamento tem a ver com dar ocasião ao Senhor para que Ele nos conceda uma porção ainda maior de tudo o que quer nos dar.

Algo importante também sobre a gratidão é que ela não deve existir só depois de se receber a bênção. No episódio da ressurreição de Lázaro (João 11) vemos Jesus agradecendo ao Pai pela resposta à sua ação ou oração em relação ao milagre que em instantes aconteceria. Essas foram as suas palavras ao Pai:

– Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouvés, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! (João 11.41-43.).

A mesma atitude de Jesus em relação ao milagre da multiplicação dos pães. Isso tem a ver com o exercício da fé, pois a própria Palavra afirma que fé é chamar à existência aquilo que ainda não é. É uma linguagem espiritual.

Ações de graça mudam a nossa atitude perante a vida, e a vontade de Deus é que tenhamos um coração grato que produza contentamento. A gratidão também tem o poder de trazer vida onde há morte.

A grande questão é que o nosso foco costuma ser outro que não aquele que realmente importa. Focamos mais nas perdas, naquilo que se foi ou que não temos ainda, que naquilo que ainda temos, naquilo que nos foi preservado.

Há tanta gente buscando contentamento em tantas coisas e até mesmo em pessoas, quando a gratidão é o que abre as comportas para essa satisfação interior e plena, que nada tem a ver com coisas ou pessoas, mas com a própria dádiva da vida graciosamente concedida. Há quem tenha tudo e não se contenta, enquanto que há outros que tem pouco, e consegue se sentir contente mesmo assim.

Não estou falando de conformismo ou acomodação, mas de serenidade. No episódio em que se assenta em frente ao cofre ou ao local onde eram depositadas as ofertas entregues, Jesus observa a multidão. Ali estavam os ricos, aqueles que tinham muitos recursos, bem como uma viúva que nada tinha, a não ser o que mal dava para seu próprio sustento. Imagine a quem Jesus elogiou!:

– E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes. Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento. (Marcos 12.43,44.).

O que Jesus elogiou não foi apenas a disposição da viúva em doar – os ricos também doaram –, mas acima de tudo, a motivação. E gratidão fala disso, de motivação. A fonte de contentamento dela não era as suas poucas posses ou escassos recursos. Isso diferencia os gratos dos ingratos.

A gratidão tem poder quando é expressa de todo o coração

– Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz, e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano. (Lucas 17.15,16.).

Esse episódio é muito conhecido. Fora da cidade estavam vários leprosos. Hoje a lepra é denominada de hanseníase, pois o termo “leproso” soa como

pejorativo e preconceituoso em nossos dias, e por isso foi ressignificado. Mas era assim que era chamada essa enfermidade. Aqueles que a tinham eram considerados à época cerimonialmente impuros à luz da Lei de Moisés, e como mandava essa Lei, não podiam tocar em nada e em ninguém, e ninguém também podia tocá-los. Por isso que eram deslocados para fora da cidade. Imagine a dor da rejeição!

Pois bem! Fora da comunidade, do povoado, Jesus os encontra ao adentrar cidade. Tamanha era a rejeição que sentiam e tão acostumados estavam a ela que ao avistarem a Jesus, se dirigiram a Ele de longe: – *Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós!* (Lucas 17.12,13.).

A cena é comovente. Mas Jesus os ouve e dirige-se a eles, e lhes pedem que cumpram com o ritual de purificação que tão bem deviam conhecer e que há tempos não realizavam, dada a própria condição de exclusão social e religiosa. Eles deviam se dirigir ao sumo sacerdote e oferecer o que tinham que oferecer em conformidade com a própria Lei.

O que chama a atenção nesse relato é que eles não protestaram ou contestaram, mas obedeceram.

Talvez mais numa atitude de “tentar a sorte” do que necessariamente por fé, pois nada mais tinham a fazer àquela altura de suas vidas. E o milagre aconteceu. Enquanto se dirigiam ao local onde estaria o sumo sacerdote, e antes mesmo de chegarem até ele, foram curados:

*– Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. **Aconteceu que, indo eles, foram purificados.***
(Lucas 17.14. Grifo meu.).

O relato não detalha o estado de espírito em que se encontravam enquanto se dirigiam pelo caminho rumo ao encontro com o sumo sacerdote. Creio que devia ser um misto só de euforia, incredulidade e expectativa. Até que foram surpreendidos ao verem seu corpo plenamente restabelecido.

Havia motivos de sobra para agradecer. Afinal, foram livres da condição de excluídos da sociedade, da comunidade judaica e religiosa. Podiam, a qualquer momento, oferecer o seu sacrifício, conforme a Lei mandava, sem medo algum. Mas dos dez purificados por Jesus, apenas um retornou para agradecer-lO. E este que retornou não era da comunidade dos judeus, mas um samaritano, alguém menos provável para

isso. E a expressão de sua gratidão não foi simplória:

– Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz, e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano. Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove? Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? (Lucas 17.15-18.).

A gratidão é assim: ela precisa e pode ser aberta, e não silenciosa, pois silenciosa não tem utilidade alguma para ninguém. Este homem outrora enfermo foi elogiado por Jesus por sua atitude de gratidão por ter sido curado. Seja grato. Proclame. Abra o coração.

Devemos trabalhar sempre para cultivar um coração de gratidão. Devemos também nos esforçar para expressar a gratidão continuamente. Tudo o que podemos fazer é sermos gratos a Deus e dizer sempre: “Ebenézer. Até aqui nos ajudou o Senhor”.

Se existe um pecado abominável aos olhos do Senhor, esse pecado é a murmuração, que nada mais é que a ingratidão.

A gratidão tem o poder de alegrar o coração do Pai. A gratidão tem o poder de mudar as

circunstâncias. A gratidão tem o poder de trazer o contentamento. A gratidão tem poder quando é expressa de todo o coração. Há muito o que a gratidão pode fazer. Neste capítulo tratei apenas de alguns dos benefícios. Mas como é tão delicado a ingratidão, traduzida na murmuração.

Se existe um pecado abominável aos olhos do Senhor, esse pecado é a murmuração, que nada mais é que a ingratidão. E quando somos ingratos, estamos como que dizendo a Deus que o que Ele fez foi errado, que Ele não soube fazer. A ingratidão não é apenas o oposto da gratidão, mas ela é sinônima de desprezo. Que a cada dia possamos ser gratos a Ele. É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 3

A ingratidão em questão

*– Esqueceram-se das suas obras e das
maravilhas que lhes mostrara.
(Salmos 78.11.).*

O Salmo 78 foi escrito por um homem de nome Asafe, um importante músico da época do rei Davi, que fora nomeado pelos principais levitas (da tribo de Levi) como responsável pela música, juntamente com outros dois homens, Etã e Hemã, quando a chamada Arca da Aliança, símbolo marco e representação máxima da presença divina, fora transportada da casa de um homem denominado Obede-Edom para a cidade de Jerusalém (1 Crônicas 15.16-19).

Este salmo fora escrito em forma de Masquil, que é um termo usado para designar uma composição poética e musical que traz lições, reflexão e

aprendizado. O tema em questão neste salmo é justamente a infidelidade do povo de Israel para com Deus, mesmo após Ele ter realizado tantos milagres. A questão, portanto, é a ingratidão. Asafe dedica 72 versos ao tema, e o registro deste salmo na Bíblia é uma lição também para nós acerca da falta de gratidão, sobre como ela fere o coração de Deus.

Neste capítulo quero tratar deste tema, ou seja, sobre a ingratidão: o que a Palavra tem a dizer a respeito, os malefícios e os perigos relativos, bem como as advertências que nos são dadas sobre essa atitude.

A ingratidão à luz da Palavra

– Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis. (2 Timóteo 3.1.).

Esta advertência foi dada pelo apóstolo Paulo ao seu filho na fé, Timóteo. Ele abre este segundo capítulo de sua segunda carta alertando-o quanto aos dias difíceis que viriam. Tão atual é esse texto que parece que foi escrito ontem, e ainda hoje vale para os nossos dias. É um texto profético, pois estamos vivendo esses dias.

O que chama a atenção nesse alerta dado por Paulo é esse conjunto de características que fazem parte do comportamento das pessoas nesse tempo do fim. Há um ponto em particular que Paulo menciona em relação a atitude das pessoas, que é justamente a ingratidão:

*– Pois os homens amarão a si mesmos, serão gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desobedientes aos pais, **ingratos**, ímpios, sem afeição natural, incapazes de perdoar, caluniadores, descontrolados, cruéis, inimigos do bem, traidores, incosequentes, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, com aparência de religiosidade, mas rejeitando-lhe o poder. Afasta-te também desses. (2 Timóteo 3.2-5. Grifo meu.)⁶.*

Assim como o egoísmo, a ganância, a presunção, a arrogância, a blasfêmia, a desobediência aos pais, a impiedade, o desafeto, a implacabilidade (inflexibilidade), a calúnia, o descontrole, a crueldade, a inimizade para com o bem e os de bem, a traição,

⁶*Bíblia Almeida Século 21 (A21)*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

a incosequência, o orgulho e a amizade para com os prazeres em contraposição a amizade para com Deus, a ingratidão é algo que vai contra o caráter do Senhor, que o fere, e que atesta a terrível impiedade dos homens maus, ou seja, daquelas pessoas que persistem no erro, no pecado, sem uma atitude mínima de consciência para o arrependimento.

Pessoas assim, como diz o próprio apóstolo Paulo, não irão adiante. Aliás, Paulo chega a dizer que elas irão de mal a pior, enganando e sendo enganadas. Toda a atitude do coração delas será revelada. Em relação a estes homens, a recomendação de Paulo é a distância e que ele persevere firme naquilo que até então havia aprendido em sua jornada de fé e em relação a sua caminhada com Deus.

Como eu disse, a ingratidão é algo terrível aos olhos de Deus, pois o ingrato nega toda a dádiva da parte d'Ele – seja a própria vida e/ou tudo o que ela oferece e as bênçãos recebidas. E o ingrato é assim: reclama de tudo. A murmuração caminha lado a lado com a ingratidão. São irmãs por assim dizer.

Há um episódio em específico que retrata bem como a ingratidão fere o coração de Deus e como Ele se sente a respeito. O povo de Israel havia já saído

do Egito, liberto da sua condição de escravos, sendo guiados pelo deserto e vendo tão de perto o milagre da provisão e do cuidado divino:

– Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do Senhor; ouvindo-o o Senhor, acendeu-se-lhe a ira, e fogo do Senhor ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial. (Números 11.1.).

Apesar de todo o agir de Deus para com o povo e mesmo este tendo visto todo o Seu operar e como foram miraculosamente guiados e guardados, eles se mostraram ingratos.

Sempre tenho dito que a crise não prova o caráter, mas o revela. Em meio às provas e situações, ainda que supervisionados por Deus para que não percessem, o povo se revelou. Essas provas e essas situações trouxeram à tona tudo o que estava no coração deles:

– Os estrangeiros que estavam no meio deles começaram a desejar muito certas comidas; e até os israelitas também voltaram a reclamar, dizendo: Quem nos dará carne para comer? Lembramo-nos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e dos pepinos, dos melões, dos alhos porós, das cebolas e dos alhos. Mas agora o nosso ser definha;

não temos nada, a não ser este maná diante dos nossos olhos. (Números 11.4-6.).

Todo o capítulo 11 de Números detalha os fatos e como foi difícil para Moisés ter que lidar com tudo isso. Por mais de uma vez a ira de Deus se ascendera contra o povo, e Moisés teve que interceder junto ao Senhor por todos. Mas não estava sendo fácil:

– Então, Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda; e a ira do Senhor grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés. Disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo? Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais? (Números 11.10-12.).

Não é fácil lidar com o ingrato, pois para este, nada está bom. Por mais que se faça o melhor e por mais justa e generosa que vida possa estar sendo para ele, ele ainda se mostrará insatisfeito. Nem mesmo o favor divino o demove de sua posição.

O povo de Israel é a melhor ilustração sobre a ingratidão. Basta acompanhar pelas Escrituras toda sua trajetória e história para se ter a noção do quão delicada é essa questão da falta de gratidão. Por limitação de espaço, não vou me deter aqui no estudo sobre o povo de Israel.

A ingratidão, à luz da Palavra, é uma atitude reprovável (portanto, condenável) diante de Deus. E há uma razão clara para isso: a ingratidão é mais que insatisfação. Ela é a negação da soberania e vontade de Deus. O ingrato como que contesta e protesta. É uma atitude de rebeldia e arrogância. E quando se trata de um cristão, de um filho de Deus, uma atitude assim fere ainda mais o Seu coração.

Visto que a ingratidão produz murmuração, e que a murmuração, portanto, é o fruto maior, sugiro que estude a respeito nas Escrituras e verá como isso é tão delicado e também perigoso, além de trazer muitos males. É sobre isso que trato no próximo tópico.

Os malefícios e o perigo da ingratidão

— *Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definir-lhes a alma.* (Salmos 106.15.).

O Salmo 106 é um salmo escrito em exaltação a Deus por todos os Seus feitos. O salmista destaca em particular os feitos de Deus para com o povo de Israel. Até que chega o momento em que ele, o salmista, ressalta o quão ingrato esse mesmo povo havia se mostrado para com Deus, a ponto de Ele ter-lhe atendido em seus desejos, mas isso os tê-los consumido.

Já mencionei no início desta mensagem o fato de a Ciência e a Medicina já comprovarem como a gratidão faz bem ao coração, a alma, pelo fato também de essa atitude liberar substâncias que trazem essa sensação de bem-estar, como a endorfina ou endomorfina, que atuam como analgésico ou anestésico no corpo. Se assim é no nível natural, imagine no nível espiritual, ou seja, o que a gratidão produz ou libera em termos do agir de Deus em nossa vida! Por outro lado, a ingratidão traz malefícios e perigos por tudo aquilo que ela provoca, tanto no corpo, na alma, como também no espírito. Em termos naturais, a ingratidão é a chave que abre as portas para toda sorte de males, e o perigo reside exatamente aí. O ingrato não só não se contenta com as pessoas e as situações, como também atrai ou antecipa situações que talvez nem

ocorrerão, exatamente em razão da ansiedade. Houve um momento na vida de Jó que ele afirmou:

– Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece. Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso, e já me vem grande perturbação. (Jó 3.25,26.).

Após ter experimentado toda sorte de situações, de provações e perdas, Jó como que desaba e desabafa. Todo o capítulo 3 traz esse relato de angústia. Jó chega a amaldiçoar o dia que nasceu.

Houve também um momento em que o rei e sábio Salomão se pronunciou em um de seus provérbios: *– Porque, como imagina em sua alma, assim ele é. (Provérbios 23.7a.).* A menção aqui é ao invejoso. E o invejoso nunca se satisfaz com o que tem, e por isso cobiça o que é do outro. Ou seja, ele é ingrato. Nessa ingratidão, se entrega à murmuração.

A ingratidão é o precedente para inúmeras situações. Veja, por exemplo, a hipocondria. Ela se manifesta ou é definida por essa atitude recorrente e compulsiva de focar seus atos e seus pensamentos no seu estado de saúde que leva a pessoa a estar em estado doentio de alerta e vigilância acerca de um suposto quadro anormal. Na maioria dos casos, nem

sempre a situação condiz com a realidade. A questão é a superestimação do problema, que ora pode existir, mas é enxergado de modo exagerado, ou nem mesmo haver, mas é antecipado. Um exame clínico ou específico pode comprovar essa situação, quando se constata que a questão é o psicológico do indivíduo.

Por que menciono a hipocondria? Explico: é que uma pessoa hipocondríaca é ingrata, pois nunca consegue se sentir satisfeita em relação à sua saúde quando ela está bem. Sempre imagina que deve haver algo errado pra estar tão bem.

Outro exemplo é o do ansioso. Sempre preocupado, nunca se sente contente com o que tem, com o seu contexto à sua volta, com a sua própria vida. Há momentos em que experimentamos a ansiedade, mas viver esse estilo de vida é outra realidade. Num capítulo em que trata de assuntos diversos, o escritor aos hebreus adverte:

– Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. (Hebreus 13.5.).

Outra questão, ou sintoma, da ingratidão, e

que se constitui um perigo, é o azedume, a acidez. Por causa desse estado de insatisfação constante, a pessoa tende a se tornar cada vez mais ranzinza, mau humorada, carrancuda. Uma pessoa ingrata é uma pessoa antipática. Por isso que é um desafio conviver ou lidar com gente assim. Foi Salomão quem disse: – *O coração alegre embeleza o rosto.* (Provérbios 15.13a.).

São muitos os males e perigos em relação a ingratidão. Aqui citei alguns apenas. Há ainda a questão espiritual, pois como a ingratidão atenta contra a soberania e o senhorio de Cristo e contra a Sua vontade, há o risco de fecharmos o céu sobre nós. A ingratidão é mais que um ato de caráter ou de coração. Constitui-se um pecado grave, que se soma à lista de tantos outros que revelam a impiedade humana neste tempo do fim.

O alerta acerca da ingratidão

– *Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos. Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.* (Hebreus 3.10,11.).

O povo de Israel havia se mostrado duro, inflexível, incrédulo, ingrato. Por isso não puderam alcançar a terra prometida, Canaã. E temos assim esse alerta para que não ajamos da mesma maneira, e que não sejamos assim. A ingratidão é acima de tudo incredulidade, que fere o coração de Deus. Esse é o alerta maior:

– Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo. Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação. Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés? E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? (Hebreus 3.12,15-17.).

A gratidão, assim como a ingratidão, é uma escolha. E é sempre como termina é que irá contar. Ou terminamos bem, ou terminamos mal. Que sejamos sempre gratos a Deus. Porque há motivos de sobra para isso. Essa deve ser a nossa atitude. Esse deve ser o nosso clamor:

– *Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.* (Salmos 103.1,2.).

Conclusão

O *Poder da Gratidão*. Esse foi o título e essa foi a temática dessa mensagem. E como se faz tão necessário que sejamos gratos, pois a ingratidão faz mal a todos e fere o coração de Deus, pois atesta contra a Sua soberania, Seu poder e Sua vontade. Um ingrato costumaz nem mesmo enxerga a vida como uma dádiva divina.

A gratidão é recomendável e bem-vinda em todo e qualquer lugar ou contexto. Como eu disse, não tem a ver com masoquismo e/ou conformismo, essa aceitação mórbida em relação às coisas ou pessoas. Tem a ver com essa postura de serenidade e guarda baixa em relação ao que Deus pode estar realizando por meio das situações ou das pessoas. Não se trata tanto do que acontece conosco, mas daquilo que fazemos quando acontece. É nesse contexto que a gratidão se encaixa.

A gratidão não é apenas recomendável e bem-vinda – quem não se sente bem com alguém que leva a vida com leveza e bem-estar?! – mas também bíblica, e portanto, esperada de todo o filho de Deus, pois um filho Seu ingrato não só O entristece, mas também macula o evangelho em razão do mal testemunho dado. Imagine se o apóstolo Paulo e seu companheiro de ministério, Silas, naquela prisão, tivesse reclamado, murmurado! Todos ali naquele lugar contestariam a fé deles, e nada do que houve – ou seja, o milagre da libertação e a salvação de muitos – teria acontecido.

Como precisamos ser gratos a Deus! E temos motivos de sobra para isso, pois há tanto que Deus tem feito em nossa vida. Basta olharmos à nossa volta. Afinal, chegamos até onde chegamos. Como expressou bem um profeta chamado Jeremias:

Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o Senhor para os que esperam por ele, para a alma que o busca. (Lamentações 3.21-25.).

Esse é o coração e essa é a postura de uma pessoa grata. E a gratidão nada tem a ver com a situação em volta, com o contexto, mas exatamente com o coração, com uma decisão deliberada e interior. Se ler todo o capítulo 3 do livro de Lamentações irá perceber que a situação não estava nada fácil naqueles dias e para o profeta.

Há muito que eu poderia dizer sobre a gratidão, sobre o que ela produz, seus benefícios, e sobre como ela agrada a Deus. Mas encerro essa mensagem com essa declaração: a gratidão é acima de tudo uma escolha, uma decisão, e não uma questão de sentimentos ou desejos. Essa foi a proclamação de um salmista. E esta deve ser a nossa proclamação:

– Bendigo o Senhor, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina. O Senhor, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado. Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro. Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente. (Salmos 16.7-11.).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com